



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FATECS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
PROFESSOR ORIENTADOR: CLÁUDIA BUSATO
ÁREA: PRODUTO – DOCUMENTÁRIO

O LEGADO QUE ELE DEIXOU
A BRINCADEIRA DO BOI DE SEU TEDORO NO DF

Aline Carvalho Belo e Amanda Carvalho Belo
RA: 2090057-2 / RA: 2090085-9

Brasília/DF, novembro de 2012

Aline Carvalho Belo e Amanda Carvalho Belo

O LEGADO QUE ELE DEIXOU
A BRINCADEIRA DO BOI DE SEU TEDORO NO DF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Professora Dra. Cláudia Busato.

Brasília 2012

Aline Carvalho Belo e Amanda Carvalho Belo

O LEGADO QUE ELE DEIXOU
A BRINCADEIRA DO BOI DE SEU TEDORO NO DF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Professora Dra. Cláudia Busato.

Banca Examinadora

Professora Cláudia Busato
Orientador

Professora Edla Lula
Examinador

Professor Luiz Cláudio Ferreira
Examinador

Brasília/DF, novembro de 2012

AGRADECIMENTOS

Meu pai sempre quis ter uma filha advogada ou dentista. As filhas ele teve. Mas todas decidiram pela Comunicação Social. Incrível que em nenhum momento ele fez cara feia, criticou ou julgou nossa escolha. Pelo contrário, esteve ao nosso lado o tempo todo. No meu caso, participou ativamente para o meu ingresso na faculdade no tempo certo. Não poderia deixar de agradecê-lo por sempre investir e acreditar no meu futuro profissional.

À minha mãe, sempre tão dedicada e atenciosa. Obrigada por confiar em mim e comemorar todas as vitórias e passos dados em minha vida. Às minhas queridas irmãs, que colaboraram de alguma forma para que o trabalho fosse concluído.

Quero agradecer a minha companheira de TCC. Que a mim, “vendeu” a ideia e juntas fizemos o nosso melhor para chegarmos até aqui.

Ao meu namorado, por ser tão compreensivo e por ter me acompanhado nesta jornada desde o início. Ao namorado da Aline por ter contribuído de forma significativa nas filmagens, edição e pela boa vontade em ajudar.

Ao grupo Boi de Seu Teodoro por terem sido tão solícitos e gentis conosco.

Aos meus professores do UniCEUB. Em especial a nossa orientadora Cláudia Busato, por ter acreditado em nossa ideia e com muita atenção nos orientou neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus maravilhosos pais Horacio Belo e Joelci Carvalho pelo apoio em todas as etapas da minha vida. Obrigada pelo amor e compreensão de sempre.

À minha irmã, amiga e parceira de projeto Amanda Carvalho, por ter dado “asas a minha imaginação” e ter vestido a camisa deste documentário comigo.

Às minhas irmãs Ana Paula Carvalho e Arlane Carvalho por serem minhas amigas e por me fazerem rir durante quase todo o tempo.

Ao meu namorado e parceiro Rafael Pessoa, por ter me dado força para não desistir. Obrigada por todo amor, paciência, ajuda e por correr atrás do boi comigo. Você foi fundamental na criação deste projeto.

Aos meus professores e amigos Sérgio Euclides e Luiz Cláudio, que sempre apoiaram a minha ideia de falar sobre bumba meu boi.

A todos os professores e funcionários de Comunicação Social do Uniceub.

À minha professora e querida orientadora Cláudia Busato. Pela leveza, cuidado e carinho com este trabalho.

À minha amiga Vivi Maltha por todas as conversas incríveis que tivemos. Obrigada por toda autoestima, amor e cuidado que você tem comigo.

À família Freire pelo apoio na gravação deste documentário. Em especial Jacyra, Tamatatíua e Guarapiranga Freire.

E a Deus pelos longos bate-papos na madrugada, onde a incerteza tomava conta de mim, mas mesmo assim conseguia um sono tranquilo. Obrigada por colocar pessoas tão maravilhosas na minha vida e por estar ao meu lado em todos os momentos.

Resumo

O documentário **O legado que ele deixou. A brincadeira do Boi de Seu Teodoro no DF** é um projeto experimental na modalidade produto de comunicação, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo. O documentário sobre o Boi de Seu Teodoro é de interesse daqueles que apreciam vídeos voltados à arte, cultura popular e folclore. O trabalho traz para o projeto a explicação do ritual do bumba meu boi tipicamente maranhense presente em todos os estados. O foco do documentário é traduzir por meio de imagens e entrevistas a força do legado deixado pelo criador do Boi de Seu Teodoro, que faleceu em janeiro de 2012. A ideia deste trabalho surgiu em 2011 e ganhou vida no segundo semestre de 2012 com gravações e estudos acerca do tema, que levaram à criação deste produto.

Palavras-chaves: Teodoro Freire, bumba meu boi, Sobradinho, cultura popular.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 Introdução | 08 |
| 1.1 BREVE HISTÓRICO | 10 |
| 1.1.1 Bois no Brasil | 10 |
| 1.1.2 O bumba meu boi do Maranhão | 12 |
| 2 ANTECEDENTES | 14 |
| 3 JUSTIFICATIVA | 18 |
| 4 OBJETIVOS | 20 |
| 4.1 GERAL | 20 |
| 4.2 ESPECÍFICOS | 20 |
| 5 METODOLOGIA | 21 |
| 5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO | 21 |
| 5.1.1 História do mestre Teodoro Freire..... | 21 |
| 5.2 O BOI DE SEU TEDORO | 26 |
| 5.2.1 Elementos Estruturantes do Boi de Seu Teodoro | 26 |
| 5.2.2 O Ritual | 27 |
| 5.2.3 Patrimônio Imaterial | 31 |
| 5.3 PROCEDIMENTOS..... | 32 |
| 5.3.1 Gravações | 32 |
| 5.3.2 Entrevistados..... | 34 |
| 5.3.3 Montagem do vídeo..... | 35 |
| 6 REFERENCIAL TEÓRICO | 37 |
| 6.1 DOCUMENTÁRIO..... | 37 |
| 6.2 CULTURA POPULAR E FOLCLORE | 38 |
| CONCLUSÃO | 41 |
| REFERÊNCIAS | 43 |

INTRODUÇÃO

O Boi de Seu Teodoro é um grupo folclórico que apresenta o típico bumba meu boi do Maranhão há 49 anos no Distrito Federal. Criado em 1963 por Teodoro Freire, o grupo fundou e fixou-se no Centro de Tradições Populares em 1963, em um terreno cedido pela administração da cidade de Sobradinho- DF, situada a 20 km de Brasília.

O boi é simbolizado por uma estrutura de madeira revestida com tecido, bordado com lantejoulas, miçangas e outros adereços brilhantes. Por trás desta figura marcante, está uma história que envolve cores, sons, danças, fantasias e no final uma grande festa.

O bumba meu boi é uma tradição conhecida em todo o país. O ritual encenado de norte a sul do Brasil conta a lenda sobre o desejo de Mãe Catirina de comer a língua do boi mais bonito da fazenda onde ela e seu marido, Pai Francisco trabalham. No entanto em cada região a manifestação adquire as mais variadas características locais.

O maranhense Teodoro Freire começou toda a brincadeira em solo brasiliense, quando veio do Rio de Janeiro com o Boi se apresentar no 1º aniversário da capital em 1961, a convite do poeta e também maranhense Ferreira Gullar. Depois disso, resolveu que Brasília seria seu lugar, montando aqui seu novo grupo: o Boi de Seu Teodoro.

Aos poucos e com muita luta, Teodoro conquistou seu espaço na capital. Ele se tornou Cidadão Honorário de Brasília, recebeu do ex-presidente Lula em 2007 a Medalha da Ordem do Mérito Cultural e conseguiu tornar o grupo Patrimônio Cultural do DF e participar do calendário oficial de eventos do Governo do Distrito Federal.

Aos 91 anos, Teodoro morreu vítima de um enfisema pulmonar em janeiro de 2012. No entanto, a festa não parou. Hoje quem toca a brincadeira é Guarapiranga Freire, seu filho mais novo com a ajuda dos outros 9 filhos vivos, além de netos, bisnetos e amigos.

Para a alegria de mestre Teodoro Freire, o boi continua a encantar. Encantar tanto, que se tornou tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que pretende mostrar a grandiosidade e beleza desta festa popular tão importante para o cenário cultural do Distrito Federal.

1.1 BREVE HISTÓRICO

1.1.1 Bois do Brasil

Há registros de bumba meu boi em todas as regiões do Brasil. A diferença está nas especificidades que variam de acordo com o local onde a brincadeira ocorre. “O bumba meu boi é o termo genérico pelo qual é conhecida a manifestação cultural popular brasileira que tem o boi como principal componente cênico e coreográfico”. (NUNES, 2011, p.7).

Bumba meu boi, Boi bumbá, Boi Calemba, Boi de mamão, Boi Pintadinho, Boi Maiadinho, Boi de Reis, são alguns dos nomes que a brincadeira do boi recebe nos estados brasileiros.

Embora haja grande heterogeneidade na nomenclatura e na forma como são conhecidas as manifestações do bumba-meu-boi no Brasil existem aspectos análogos que sugerem terem a mesma origem, tendo as distinções sido estabelecidas por um processo de adaptação histórico-geográfica e social, quando determinados elementos foram mais valorizados em detrimento de outros. (NUNES, 2011, p.7)

Em todo o Brasil, o boi é apresentado em forma de um artefato feito de madeira, revestido com tecido bordado com lantejoulas, miçangas e outros adereços brilhantes. Dependendo da região e da singularidade de cada grupo, os bordados do “couro do boi” são inspirados nas letras das toadas. Elas falam sobre os elementos da natureza, a história que gira em torno do próprio boi, amores, personalidades ligadas ao ritual e ao padroeiro da brincadeira, São João.

Um dos integrantes do grupo é considerado o “miolo” que empresta movimentos a estrutura de madeira. Enquanto o folguedo em torno da lenda de Mãe Catirina e Pai Francisco é executado em forma de música e brincadeira, o “miolo” dá vida ao boi que dança, corre e interpreta teatralmente o rito.

Há diversidade de enredos de acordo com o local, sendo uns mais simplórios e outros assumindo maior complexidade na composição de personagens e no desenrolar da trama que gira em torno da morte e ressurreição do boi. (NUNES, 2011, p.7)

Carlos Rodrigues Brandão (2002) defende que as manifestações regionais dos mitos têm uma importância imanente ou local. Visto que antigamente podíamos relacionar uma manifestação como sendo única e permanente em diferentes regiões.

Hoje se descobre que comparar detalhes de um rito (um auto, um folguedo, uma dança, um cortejo processional, etc.) com outros semelhantes no Sul do país, na região Centro-Oeste, no Nordeste e no Norte (no "resto do mundo" se houver tempo e coragem) explica muito pouco a seu respeito. Explica algumas difusões, algumas variações de cultura regional, mas diz muito pouco a respeito do porquê disso. (BRANDÃO, 2002. p 77)

O bumba meu boi tem uma grande importância para a cultura nacional. Mas é no Maranhão que a brincadeira é associada à cultura do Estado, devido sua força simbólica, "sua resistência ao tempo e sua capacidade de se reinventar a cada ano sem perder a sua essência". (NUNES, 2011, p.7)

Ícone da cultura popular maranhense, o Bumba-meu-boi tem suas origens, provavelmente, anteriores ao século XIX. Ao longo de, pelo menos, dois séculos, o Bumba passou por várias fases. De vítima de preconceito no século XIX, por ser considerado brincadeira de "arruaceiros", essa expressão cultural desfruta, atualmente, de grande prestígio junto à sociedade maranhense. A trajetória do Bumba-meu-boi, a despeito da obrigação de solicitar autorização policial para sair às ruas até os anos 60 e da ameaça de seu desaparecimento, na década de 70 do século passado, é exemplar, se considerarmos que a brincadeira se manteve viva graças ao seu poder de reelaboração a partir dos elementos dados pelo contexto em que está inserida. (NUNES, 2011, p.7)

Em 1º de dezembro de 2009, por meio da Lei nº 12.103, o Governo Federal instituiu o dia 30 de junho como o Dia Nacional do Bumba Meu Boi. A lei tem como base o Projeto de Lei da autoria do deputado maranhense Carlos Brandão.

1.1.2 O bumba meu boi do Maranhão

O bumba meu boi do Maranhão é uma manifestação folclórica na qual se envolve fé, arte, mitos, sons, cores, danças, festa entre outros. A manifestação é considerada a mais importante celebração de cultura popular do Estado.

Apesar de possuir aspectos e origens de outros países, para Luis Câmara Cascudo (2002), o bumba meu boi é brasileiro em praticamente toda sua formação.

É o único *made in Brazil* em quase todas as suas peças e no seu dinamismo lúdico. Só a figura viajou de Portugal, mas no Brasil pastoril desdobrou-se, infinitamente longe da limitada habilidade de espalhar os curiosos às cornadas, como começara sua existência no folclore nacional, meados do século XVIII, segundo deduzo. (CASCUSDO, 2002, p.37).

Os grupos que apresentam o ritual seguem um calendário festivo dividido em um ciclo de quatro etapas: os ensaios, batismo, apresentações públicas ou brincadas e a principal festa que é a celebração da morte e renascimento do boi. Este calendário é baseado nas comemorações dos feriados religiosos do cristianismo, por isso tudo começa um dia antes da Páscoa, mais conhecido como Sábado de Aleluia.

O Sábado de Aleluia marca o início da temporada dos grupos com os primeiros ensaios, que se estendem até a primeira quinzena do mês de junho, quando ocorrem os ensaios redondos. No dia 23 de junho, véspera do Dia de São João, tradicionalmente acontecem os batismos dos Bois, quando os grupos obtêm a licença do santo protetor dos Bumbas para as brincadas. (NUNES, 2011, p.7)

A história do bumba meu boi do Maranhão gira em torno da lenda de um fazendeiro que tinha um boi grande, de raça, que todos gostavam e que além de tudo, sabia dançar. Na fazenda, trabalhava Pai Francisco. Quando sua mulher, Mãe Catirina engravidou, teve um desejo estranho: queria comer a língua do tal boi. Pai Francisco, preocupado em satisfazer os desejos de sua

mulher, rouba o boi e foge, para desespero do patrão. Depois da fuga de Pai Francisco, a fazenda toda se mobiliza para encontrar o animal. Com a morte do boi, todos da fazenda, inclusive Pai Francisco, Catirina e o patrão, fazem um ritual e conseguem ressuscitar o boi. O fazendeiro então perdoa Pai Francisco e todos terminam o ritual dançando, acompanhados de instrumentos musicais como matracas e zabumbas e muita alegria.

A partir desse ritual católico, adaptado para permitir que os grupos possam brincar, iniciam-se as apresentações, que se prolongam até o final do mês. De julho a dezembro acontecem os rituais de morte dos Bois, programados conforme o calendário de cada grupo, marcando o encerramento do ciclo festivo do Bumba-meu-boi. Em São Luís, as apresentações acontecem em arraiais distribuídos pelo Centro e bairros da cidade, em sua grande maioria. (NUNES, 2011, p.7)

Considerado parte do patrimônio cultural do Estado, o bumba meu boi do Maranhão reúne uma diversidade de elementos.

Em torno da figura central - o Boi, animado pelo miolo, também denominado de tripa, alma ou fato, gravitam personagens como o amo (cantador, conhecido por cabeceira, comandante, patrão ou mandador, de acordo com a região), vaqueiros de cordão, vaqueiros campeadores, rajados, rapazes, caboclos-de-pena, cazumbas, toureiros, tapuios, tapuias, panduchas, caipora, manguda, bichos, índias, índios, burrinha, Dona Maria, Pai Francisco (ou Nego Chico) e Catirina. (NUNES, 2011, p.7)

A lenda do boi tipicamente maranhense também é contada pelo grupo Boi de Seu Teodoro todos os anos, como exploramos mais a frente.

2 ANTECEDENTES

No final do primeiro semestre de 2012 decidimos abandonar as monografias em fase de conclusão. Agora havíamos decidido trabalhar em dupla em um novo projeto. Não deu outra. Investimos em uma área do jornalismo que é a nossa paixão desde o primeiro instante: jornalismo cultural.

Segundo Daisi Vogel (2007), o jornalismo cultural (distinguindo, portanto, uma arena especializada na cultura), pode constituir-se como lugar privilegiado de enfrentamento da comunicação, justamente pelo explícito do ocupar-se dos temas culturais. Ele ressalta que a definição de jornalismo cultural não se dá pela temática, mas por um modo próprio de lidar com os temas, ou seja, por um modo de abordagem, de tratamento.

Com essa definição bem situada, e ainda perseguindo a resposta do interesse desinteressado, o jornalismo cultural diz mais e mais se distingue da comunicação quanto mais se aproxima da arte, e, nesse aspecto, seu lugar é privilegiado dentro do jornalismo. Isso inclui projetos, objetos e execuções em si mesmos atraídos pelo sintoma da arte, assim como inclui a inscrição dos objetos da arte no interior nas páginas das publicações. (VOGEL, 2007, p.10)

Somos filhas de pais maranhenses e desde pequenas viajamos religiosamente ao Maranhão. Dessas viagens nasceu o amor pela cultura e costumes locais. Nasceu o interesse na Jamaica Brasileira, na Ilha do Amor e no Guaraná Jesus. Antonio Augusto Arantes (1998) acredita que cultura popular “está longe de ser um conceito bem definido pelas ciências humanas”. (ARANTES, 1998, p. 1). O autor ressalta que este tipo de cultura engloba muitos significados “bastante heterogêneos e variáveis”. (ARANTES, 1998, p. 1). No dicionário *online* Significados.com, cultura é definida como: Todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os

costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo homem não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade como membro dela que é.

Sempre fomos muito interessadas em folclore, misticismos, lendas e também sobre as mais diversas culturas do Brasil. Carlos Rodrigues Brandão, explica em seu livro “O que é folclore” que para alguns “folclore é tudo o que o homem do povo faz e reproduz como tradição” e que para outros, folclore nada mais é do que uma “pequena parte das tradições populares”. (BRANDÃO, 1998, p.23).

O autor afirma que o folclore assumiu dimensões maiores do que o tradicional pensamento, de que isto significa apenas “sobrevivências populares”. (BRANDÃO, 1998, p.30). Ele explica quais tipos de dimensões são essas.

Dimensões mais atuais, mais associadas à vida do povo, à sua capacidade de criar e recriar. Tudo aquilo que, existindo como forma peculiar de sentir e pensar o mundo existe também como costumes e regras de relações sociais. Mais ainda, como expressões materiais do saber, do agir, do fazer populares. (BRANDÃO, 1998, p.30).

Em Sobradinho- DF está situado desde 1963, o grupo Boi de Seu Teodoro. Maranhenses como nós (com a diferença de que o nosso “maranhês” é de coração, nascemos em Brasília) o grupo fixou-se no Centro de Tradições Populares. Lá acontecem duas vezes ao ano as festas do Boi de Seu Teodoro. O São João e a Morte do Gado (o principal festival em setembro).

Sempre estávamos presentes, fazendo inúmeras fotografias, arriscando alguns passos ao ritmo dos tambores (afinados a beira da fogueira), perturbando os brincantes atrás de pautas para matérias do curso. Fazendo fila na hora de tomar o “sangue do boi” que nada mais é do que vinho barato servido em cumbucas no dia da tradicional festa da “matança do gado”.

Em uma aula de Telejornalismo I do professor Luiz Cláudio, assistimos a uma matéria especial do jornalista Marcelo Canellas para o Jornal Nacional sobre o grupo cultural “Seu Estrelo e o Fuá de Terreiro” que também é de Brasília. Aquela matéria iluminou as ideias e alimentou ainda mais a vontade de trabalhar com o tema.

A batida dos tambores e a explicação daquele ritual pareciam simples aos olhos do repórter que mostrou aos telespectadores como no cenário “cinza” de Brasília havia tamanha cultura regional. Carlos Rodrigues Brandão define como rito toda “celebração coletiva que revive o mito como festa, com suas procissões, danças e cantos”. (BRANDÃO, 1998, p.30)

A vontade de trabalhar com cores, músicas e folclore se uniu na escolha do tema do trabalho. Por que não escolher um grupo do qual somos admiradoras convictas e que sempre nos encantou? A ideia parecia meio perdida, já que não havia registros no Ceub de monografias voltadas para o tema. Quando conversamos com o professor Sérgio Euclides (apaixonado pelas terras quentes de Caburé, praia situada também no Maranhão), a luz e energia que nos faltava para levar adiante nosso projeto, chegou.

Por ele gostar do assunto, disse para nós que a realização de um produto com este tema era possível e viável. E por que não tentar um vídeo? Pensamos em uma matéria especial para telejornal parecida com a de Canellas. Depois nós percebemos que queríamos ter mais liberdade na criação. Não desejávamos ficar tão presas a OFFS, passagens e sonoras pautadas em minutos.

Em um e-mail desesperado enviado ao professor Luiz Cláudio no primeiro semestre de 2012, ele nos indagou: “Por que não fazer um

documentário contando o legado que ele deixou”? Pronto, mal sabíamos que deste e-mail iria surgir até a inspiração para o nome deste documentário.

Queríamos mostrar o boi com liberdade. A escolha de fazer um documentário surgiu no final do mês de agosto. Comunicamos a escolha a orientadora Cláudia Busato e ela nos disse que apoiaria qualquer decisão.

Não deu outra. Focamos na liberdade de criação. E foi então, que da união de ideias, boa vontade, cumplicidade e amizade entre nós, surgiu o “O legado que ele deixou” para o trabalho e a realização do produto final.

3 JUSTIFICATIVA

A importância deste Trabalho de Conclusão de Curso, portanto, é produzir um material para apresentar o grupo Boi de Seu Teodoro e mostrar um pouco de cultura no Distrito Federal, que apesar de ser uma cidade relativamente nova, comparada aos 400 anos de São Luís, ou ainda, aos 512 do Brasil tem sua cultura integrada a de outras regiões, no caso a do Maranhão.

A escolha do documentário como formato de produto para o TCC foi feita porque o Boi de Seu Teodoro tem aspectos visuais muito fortes e através do vídeo conseguiríamos transmitir melhor esta perspectiva. Queríamos que as pessoas pudessem ver, ouvir e sentir o que sempre nos encantou. Segundo Nichols (2007), o documentário pode ser considerado a representação do mundo que vivemos. Ele afirma que “[...] (o documentário) representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos nos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela apresentados nos sejam familiares”. (NICHOLS, 2007, p. 47).

Por conta das cenas de cores fortes, personagens incomuns e principalmente pela batucada dos tambores, o documentário foi escolhido para pode ajudar a despertar o interesse nas pessoas, assim como despertou em nós o desejo de mostrar esta festa.

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento ou uma perspectiva. (NICHOLS, 2007, p. 73).

O recorte de sobre o que mostrar do Boi do Seu Teodoro veio a partir das orientações com a professora Cláudia Busato. Para nós a história do Boi era comum por estarmos acostumadas a ler sobre o assunto e participar dos festivais, porém o tema despertou estranheza e curiosidade na orientadora que

não estava habituada a esta realidade. A partir daí vimos que seria interessante apresentar o que é o grupo e o que ele representa.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Produzir um documentário com o intuito de apresentar o grupo Boi de Seu Teodoro e a lenda do bumba meu boi do Maranhão para a população.

4.2 ESPECÍFICOS

- Mostrar à população brasileira o legado deixado pelo criador do grupo, Seu Teodoro Freire.
- Pesquisar através de obras já publicadas e entrevistas realizadas, o ritual do bumba meu boi do Maranhão, assim como cores, danças, instrumentos e músicas.
- A partir de entrevistas com participantes do grupo, entender o funcionamento do Centro de Tradições Populares de Sobradinho-DF e a importância de Seu Teodoro Freire para a continuidade do grupo.
- Contribuir como comunicadoras para a preservação do grupo Boi de Seu Teodoro.

5 METODOLOGIA

5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

5.1.1 A história de mestre Teodoro Freire

Antes de começarmos a decorrer sobre a história de mestre Teodoro Freire, vale ressaltar a definição da palavra mestre no minidicionário Aurélio: sm, 1.homem que ensina;professor. 2.O que é perito ou versado numa ciência ou arte. 3. Homem de muito saber. 4. O que se avantajava em qualquer coisa. 5. Artífice em relação aos seus subordinados. 6. Comandante de pequena embarcação. 7. Aquele que tem o mestrado (2), adj. 8. Que serve de base ou guia; fundamental.

Teodoro Freire não era professor e também não tinha mestrado. Mas era “perito” em bumba meu boi desde a infância pobre. Ele nasceu em São Vicente Ferrer, município situado a 280 km de São Luís, em 9 de novembro de 1920.

Criança, Teodoro tinha vontade de ser militar ou cangaceiro. Seu ídolo era Lampião. “O marido de uma tia ia trabalhar em São Luís e quando ele voltava, ele trazia aquelas revistas "Noite Ilustrada", aqueles cangaceiros tudo armado e eu achava bonito aquilo". (PERES, 2007, p. 25).

O contato com o bumba meu boi aconteceu em 1925 quando Teodoro tinha apenas 5 anos de idade.

Definido como um bailado popular cômico-trágico, de maior significação estética e social do folclore no Brasil, o bumba-meu-boi tem seu primeiro registro por meio de artigo publicado pelo Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama (1791 -1852). (PERES, 2007, p 4.)

Neste período Teodoro fazia estripulias para ver o “boi” passar. Proibido de assistir as apresentações, Teodoro inventava jeitos diferentes para poder escapar dos olhares atentos de sua mãe e de sua avó.

Pra ir pro ensaio eu cheguei a botar pilão dentro da rede, pra minha mãe pensar que era eu que estava lá dentro. Até que ela descobriu, mas não me custou nada porque eu disse: - estou indo para o ensaio do boi. – Por que você não me pediu? – Porque a Sinhá não ia deixar eu ir. Minha avó, então, disse pra minha mãe não me bater porque eu tinha falado a verdade. Daquele dia em diante eu fui liberado pra ir pra ensaio do boi”. (PERES, 2007 p. 29).

Em 1929, aos 12 anos, Teodoro mudou-se para a capital São Luís para trabalhar. Ficou na cidade até 1953, quando resolveu ir ao Rio de Janeiro a procura de melhores condições de trabalho. O Rio também tinha outro atrativo para Teodoro, ele era fanático pelo Flamengo e queria ver o time jogar no Maracanã.

No Rio, Teodoro não desistiu de procurar pessoas que fossem ligadas de alguma forma ao bumba meu boi do Maranhão. Na época, Teodoro sofria preconceito por ter chegado do Estado maranhense.

Eles até brincavam comigo: - O Maranhão é uma fruta, um peixe, o que é? – Não, é um estado do Nordeste. E quando fizemos o boi eles ficaram sabendo que o Maranhão tinha uma das culturas mais bonitas do Brasil. (PERES, 2007, p. 49).

Mas o preconceito não o impediu de continuar a luta para criar na “terra do samba”, um grupo de bumba meu boi tipicamente maranhense e com sotaque da Baixada. Estilo de boi que sempre o cativou pela memória dos grupos que via passar em sua infância.

O boi-da-baixada caracterizado pela presença marcante do instrumento chamado pandeirão, é dançado por brincantes com chapéus em forma de meia lua e há presença do Cazumbá, personagem místico, meio homem, meio bicho, que segundo os participantes do auto traz sorte e espanta os maus espíritos dos locais das apresentações. (PERES, 2007, p. 3).

Três anos depois, Teodoro conseguiu reunir um grupo de pessoas para começar ensaios de bumba meu boi em Bonsucesso, bairro situado no Rio de Janeiro. Neste mesmo ano, o grupo de Teodoro começou a ser divulgado, pelos jornais da época. Muito pela participação de Luiz Gonzaga em um dos ensaios. Nas palavras de Teodoro:

O Luiz Gonzaga foi lá no ensaio, acompanhou uma toada na sanfona e o boi foi tendo divulgação. Pompeu de Souza do Diário Carioca, botava notícia; Dr Edison Carneiro escrevia no Jornal Última Hora e eles iam lá também.(PERES, 2007, p. 53).

Com ajuda do então deputado maranhense Antônio Jorge Dino, Teodoro conseguiu transformar o barracão do boi de Bonsucesso na Sociedade Carioca de Folclore Maranhense. Com a criação da Sociedade, o boi de Teodoro começava a ser divulgado em toda parte.

Em 1960, seu Teodoro recebeu um convite do também maranhense Ferreira Gullar para trazer o boi do Rio de Janeiro para o primeiro aniversário de Brasília em 21 de abril de 1961.

Em seu último mandato, o então presidente Juscelino Kubitschek tinha como tema de desenvolvimento para Brasília: "50 anos em 5". No *site* do IBGE:

Com um desfile grandioso de cinco mil soldados e dez mil candangos (como eram chamados os trabalhadores vindos de diversas partes do país para construir a cidade), Juscelino, rodeado de autoridades e diplomatas vestidos de negros fraques e cartolas, entrega ao povo um sonho antigo, uma nova capital: Brasília. Estava cumprida a promessa.

Para Brasília Teodoro veio e em Brasília resolveu ficar. A primeira apresentação do Boi de Bonsucesso foi na rodoviária do Plano Piloto voltado para a Torre de TV.

Já na capital, Teodoro por intermédio do amigo maranhense, o deputado Antônio Jorge Dino, conseguiu emprego na Universidade de Brasília, onde trabalhou por 28 anos. Transformaram a Sociedade Carioca de Folclore Maranhense em Sociedade Brasiliense de Folclore Maranhense. Hoje, Centro de Tradições Populares de Sobradinho.

Para Brandão (2002), a preservação do bumba meu boi do Maranhão seja ele na capital ou deslocado para outras regiões, como é o caso do boi de Teodoro, obriga que os participantes mudem padrões considerados antigos dentro do ritual. Muito pode influenciar para que a preservação não seja feita ao pé da letra, como por exemplo, a redução de número de atores e a falta de espaço físico para ensaios.

De porta em porta, Teodoro procurou maranhenses como ele em Brasília para dar continuidade a brincadeira do boi no Planalto Central, já que ninguém do antigo grupo carioca quis ficar na capital.

No outro dia eu já estava atrás de gente: eu fui em Planaltina, fui no Paranoá, fui em Taguatinga, fui em Brazlândia, fui no Núcleo Bandeirante e no Gama. Onde tinha maranhense eu perguntava: - Quem é do Maranhão aí? Já brincou de bumba-meu-boi? Gosta de bumba-meu-boi? Vamos fazer um boi no Sobradinho, vai nos ajudar lá! (PERES, 2007, p. 68).

Em 1963, em um espaço cedido pela administração do GDF, Teodoro conseguiu criar o primeiro “barracão do boi” na cidade de Sobradinho-DF “era tudo mato, era só cobra que tinha aqui”. (PERES, 2007, p. 70), hoje é o Centro de Tradições Populares, reconhecido como patrimônio imaterial do Distrito Federal. “O terreno vai ser sempre do bumba-meu-boi. O dia que o boi acabar, a TERRACAP pode vir e tomar conta do terreno. Mas enquanto o boi viver, nós temos direito do terreno”. (PERES, 2007, p. 94).

Em 15 de janeiro de 2012, Teodoro Freire faleceu de parada cardíaca. Passou os três últimos anos lutando contra um enfisema pulmonar. Ele deixou a esposa Maria José, que conheceu no Rio e ficou casado por 56 anos e com quem teve 11 filhos (nove vivos). O filho que assumiu o grupo de Seu Teodoro é Guarapiranga Freire, de 37 anos.

No último festival que aconteceu em Sobradinho nos dias 08 e 09 de setembro de 2012, a “49ª festa da Morte do Gado”, o filho Guarapiranga, disse ao microfone que, inicialmente as cinzas do pai seriam jogadas em São Luís. No mesmo dia do festival em Sobradinho, a capital maranhense estava em festa, era o aniversário de 400 anos da cidade. Porém a atração principal da noite era o cantor Roberto Carlos. Mas seu Teodoro Freire não gostava do rei da música romântica. Então o grupo decidiu jogar as cinzas do mestre pelo barracão: o Centro de Tradições Populares de Sobradinho.

5.2 O BOI DE SEU TEDORO

5.2.1 Elementos Estruturantes do Boi de Seu Teodoro

Para a composição da contextualização desse trabalho, usamos as informações adquiridas nas entrevistas realizadas com Guarapiranga Freire e Tamatátua Freire, filhos de Teodoro e estudos acerca do tema.

Em 1976, o grupo finalmente é denominado “Boi de Seu Teodoro” e começa a ensaiar todos os sábados para as apresentações públicas. A partir daí, todos os anos o grupo se prepara para mais um calendário de festividades.

Novas toadas são compostas, roupas são fabricadas e o couro do boi é bordado conforme o tema escolhido. Toadas, segundo o minidicionário Aurélio, significa “qualquer cantiga de melodia simples e monótona, texto sentimental ou brejeiro. 2. Entoação, tom. Essas cantigas falam de amores, de Deus, dos elementos da natureza e das fases do ritual do boi, que vamos explicar mais a frente.

Muitas toadas do grupo Boi de Seu Teodoro são em devoção ao santo padroeiro do bumba meu boi, São João, seguindo uma tradição que também veio do Maranhão.

Assim, de uma forma descontraída, os brincantes de Bumba-meu-boi associam diversão, fé e devoção num ritual alegre, homenageando São João, o seu santo padroeiro. No Bumba-meu-boi do Maranhão festa e religião são indissociáveis e é com seriedade que se brinca para São João.(NUNES, 2011, p.10)

Segundo Tamatátua Freire, em entrevista cedida para nós, o boi de Seu Teodoro apresenta o sotaque da baixada. Este sotaque vem desde Vicente Ferrer, município onde Teodoro nasceu. O local é denominado “baixada”, pois fica “ao norte do Maranhão”. Nesse estilo o grupo utiliza pandeiros aquecidos

em fogueira para “afinar o instrumento e melhorar a sonoridade das batidas”. Para completar o som, são usadas matracas, zabumbas e chocalhos.

Segundo o Nunes (2011), “a musicalidade dos grupos resulta da riqueza de ritmos das toadas, nos mais diferentes estilos de Bumba-meu-boi”. (Nunes, 2011, pg. 10). No texto é ressaltado que “essa pluralidade de ritmos pode ser explicada pela grande variedade de instrumentos do Bumba-meu-boi”. (NUNES, 2011, pg. 10).

Na Baixada Ocidental Maranhense, ao ritmo de grandes tambores denominados de “marcações”, o Bumba-meu-boi ganha uma sonoridade distinta daquela que caracteriza os grupos do sotaque da Baixada sediados na Capital. (NUNES, 2011, p.24).

A figura central da lenda encenada pelo grupo Boi de Seu Teodoro é o boi. Todos os anos, o grupo renova o visual, tanto do boi como das fantasias utilizadas pelos brincantes. As roupas são sempre homenagens a personagens importantes da história do Maranhão, do próprio bumba meu boi, elementos da natureza ou o “que a inspiração mandar”, segundo Tamatátua Freire.

O boi do grupo Boi de Seu Teodoro feito para as apresentações públicas do ano de 2012 foi todo confeccionado em homenagem ao criador, Teodoro Freire. As indumentárias foram feitas em homenagem a Brasília, com bordados que recriaram imagens da cidade como a Catedral, Torre de TV e Congresso Nacional. A “multiplicidade de personagens também é uma característica marcante dos grupos”. (NUNES, 2011, pg. 10).

As indumentárias do grupo Boi de Seu Teodoro apresentam cores vibrantes e fortes. Segundo Tamatátua, as cores escolhidas são aleatórias, mas que, na visão das bordadeiras, essas cores juntas formam uma tonalidade chamativa e bonita. No topo dos chapéus há sempre uma novidade bordada a cada ano. Eles possuem penas de aves e fitas coloridas.

5.2.2 O Ritual

O Boi de Seu Teodoro segue religiosamente todo o ritual de vida e morte do bumba meu boi. Isso nada mais é do que um calendário ora religioso, ora folclórico em volta do mito do boi. Toda a preparação para as festas (confeção de indumentárias, composição das toadas e ensaios), é feita a partir do ciclo de vida do boi que se divide em: nascimento, batismo, vida e morte.

O nascimento do boi significa o “recomeço” (PERES, 2007, p.11). Este período é marcado pelos primeiros ensaios do grupo que acontecem logo após a Quaresma. No nascimento, as toadas são compostas, as indumentárias são confeccionadas e as coreografias são feitas. Tamatatíua, que é filha de Seu Teodoro e também historiadora, compõe a maioria das toadas do grupo. Ela afirma que no período dos ensaios, escreve as letras baseadas no “sol e na lua”. Para as festas de 2012, Tamá como é conhecida, compôs toadas inspiradas em seu pai: “Teodoro é guardião, hoje tá no céu, mas veio de lá e a turma de Sobradinho, tá cumprindo o seu papel”. (Trecho de toada composta por Tamatatíua).

Brandão (2002) considera as toadas como tipicamente folclóricas

De um ponto de vista rigoroso, são propriamente folclóricas, toadas, cantos, lendas, mitos, saberes, processos tecnológicos que, no correr de sua própria reprodução de pessoa a pessoa, de geração a geração, foram incorporados ao modo de vida e ao repertório coletivo da cultura de uma fração específica do povo [...]
(BRANDÃO, 2012, p.35)

O último ensaio do grupo, segundo Tamatatíua, acontece no dia de Santo Antônio, 13 de junho.

A segunda parte do ciclo de vida do boi se dá no batismo, que é considerado um “dos momentos de maior expressão de religiosidade popular presente na brincadeira do boi” (PERES, 2007, p.11). Neste período, o boi está

preparado para se apresentar. O novo “couro do boi” é mostrado ao grupo, as toadas são ensinadas, e os novos passos de dança já devem estar na “ponta do pé” dos brincantes.

Em Sobradinho-DF, acontece do dia 23 para o dia 24 de junho, a festa “São João do Boi de Seu Teodoro”, uma mescla de festa junina com brincadeiras do boi. Todo o ritual de batismo acontece neste evento. Para o momento são preparadas ladainhas e orações em torno do boi. Muitas pessoas associam a brincadeira do Boi de Seu Teodoro a rituais pagãos, segundo informou Tamatúia Freire em entrevista.

Mas diferentemente deste pensamento, o ritual envolve o catolicismo. No Centro de Tradições Populares de Sobradinho há um altar onde os artefatos de madeira -os bois- são dispostos a frente desse local com as faces cobertas. Eles permanecem assim, até as duas próximas fases do ciclo do boi (vida e morte).

A fase de vida do boi nada mais é do que as apresentações públicas do grupo.

Durante essa fase o boi inicia as apresentações públicas, onde o ritual de cada uma delas ocorre em volta da fogueira, com o esquentar dos pandeiros e a preparação do grupo e dos cantadores, quando o amo do boi canta a toada inicial. (PERES, 2007, p.11)

Nas apresentações que simbolizam a vida do boi, o grupo apresenta ao público os personagens mais marcantes da lenda do bumba meu boi além do boi, é claro: Mãe Catirina e Pai Francisco. No final de cada apresentação do grupo em feiras, escolas e exposições por todo o Distrito Federal, “é cantado o Urra do boi” a toada da despedida.

A morte do boi é uma das mais importantes fases e de maior significado do ritual do bumba meu boi de Seu Teodoro. Nesta fase, os elementos característicos dos grupos de boi do Maranhão que foram introduzidas ao Boi de Seu Teodoro são visíveis. Os personagens principais em torno da lenda do boi finalmente ganham vida. Pai Francisco, Mãe Catirina, o fazendeiro, índias, caboclos, animais e fantásticos entram em cena em um grande espetáculo teatral e religioso no gramado do Centro de Tradições Populares em Sobradinho.

Todos os anos em setembro, mais precisamente entre os dias 6 a 10 do mês, o grupo realiza a maior festa do Boi de Seu Teodoro, denominado “Festa da morte do gado”.

Em 2012, depois de quase meio século de existência, o grupo comemorou sem a presença do líder Teodoro Freire, a 49ª festa da morte do gado. Diante dos olhos dos espectadores curiosos, a história de mãe Catirina e Pai Francisco foi contada.

Voltamos à tona aqui, a história desse folguedo que ocorre em torno da lenda do desejo de Mãe Catirina de comer a língua do boi mais bonito da fazenda onde ela e seu marido Pai Francisco trabalham. Para satisfazer as vontades da mulher, Pai Francisco (que também pode ser chamado de Nego Chico), foge com o boi do patrão para a mata. Este ritual pode ser denominado de “matança do gado”.

Durante o espetáculo, o boi corre entre a população, se escondendo de Pai Francisco, que simbolicamente vai atrás do boi com um facão. Logo atrás deles é a vez do personagem do fazendeiro entrar em cena correndo também atrás do boi. Com eles, entram as índias dançando ao som dos pandeiros e matracas e os personagens fantásticos que dão características ainda mais lúdicas ao enredo. A fase de morte do boi representa a “despedida” do grupo

das apresentações. “O couro que envolve a armação de madeira é retirado. Para o ano seguinte, com o início dos ensaios, outro couro será bordado e novas toadas serão compostas”. (PERES, 2007, p.11) E assim, o ciclo recomeça.

5.2.3 Patrimônio Imaterial

Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois... Aspectos e gestos essenciais da nossa vida cotidiana que, junto com muitos outros, são agora objeto das políticas de preservação cultural. (Luiz Fernando de Almeida ex Presidente do Iphan)

Com esta frase retirada do registro *online* “Os Sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois – Princípios, ações e resultados da política de salvaguarda do patrimônio imaterial no Brasil”, iremos falar sobre o Centro de Tradições Populares de Sobradinho-DF que se tornou Patrimônio Imaterial do Distrito Federal, com direito a participação no calendário oficial de eventos do GDF.

Em 2006, Teodoro Freire recebeu das mãos do então ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e também do então ex-ministro da cultura Gilberto Gil, a Medalha da Ordem do Mérito Cultural. Teodoro também levou pra casa o título de Cidadão Honorário de Brasília. Nas palavras dele: “Esse título não é pra mim, ele é pro boi, porque o boi é que é a estrela do Centro de Tradições Populares, a figura central do Centro.” (PERES, 2007, p.102).

Segundo o *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, patrimônio imaterial significa:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas-junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante do seu patrimônio cultural.

O grupo de Seu Teodoro faz parte desde 20 de janeiro de 1997 do calendário oficial de eventos do GDF. Isso demonstra que o grupo recebe determinada quantia para investir nas apresentações do grupo. Por conta disso, o ritual de nascimento, batismo, vida e morte do boi não são realizados ao pé da letra.

Durante a realização deste trabalho, acompanhamos o grupo em uma apresentação do Boi de Seu Teodoro na festa em comemoração aos 23 anos da cidade de Sobradinho II. Sob sol escaldante, o grupo se preparava para desfilar por poucos minutos a frente de alguns espectadores. Na ocasião, Guarapiranga Freire, atual líder do grupo, disse que essas apresentações públicas são realizadas seguindo uma agenda de eventos estipulada pelo Governo do Distrito Federal.

Para Teodoro, os méritos dados a ele não significavam muita coisa. O que ele queria era não deixar o bumba meu boi morrer.

5.3 PROCEDIMENTOS

5.3.1 Gravações

Como já ressaltamos algumas vezes neste trabalho, a escolha do documentário só veio após fecharmos o tema. A afinidade com câmera e edição nunca foi muito grande. Mas mesmo assim decidimos que queríamos mostrar o Boi de Seu Teodoro no vídeo.

Resolvemos que filmaríamos tudo em uma câmera de pequeno porte que tínhamos em casa. Uma Sony *handycam* DCR-DVD 108 e que filma com mini cds. Sabíamos que a ideia era um pouco arriscada, já que não tínhamos habilidade com filmagens. Dispensamos o equipamento do Ceub por alguns

motivos. Não queríamos depender de um material que não fosse nosso, ou que fosse de médio ou grande porte. Como já tínhamos frequentado várias festas de bumba, sabíamos que pra filmar aquele boi correndo, precisaríamos de uma câmera mais maleável. O ideal era sair com a câmera na mão e filmar tudo que a situação permitisse do nosso jeito.

Para começar, tivemos muita sorte, pois conseguimos participar da maior festa que acontece no Centro de Tradições Populares. A “49ª festa da morte do gado” aconteceu nos dias 08 e 09 de setembro e foi o “ponta pé” inicial das gravações. Arrumamos um tripé e partimos para dois dias intensos de gravação.

Chegamos para abertura às 16h em ponto. A festa atrasou. E atrasou muito. A entrada do boi estava prevista para às 20h. Mas só o vimos passar às 23h. Aproveitamos o tempo para fazer filmagens das últimas arrumações e detalhes. Neste ínterim também fizemos alguns contatos com os organizadores e pessoas da família.

No primeiro dia, a festa foi até muito tarde. Saímos de lá por volta das 3h da manhã depois de termos feito muitas imagens da festa e principalmente do grupo. Voltando para casa, discutimos sobre nosso roteiro que já estava traçado, porém com o rumo que as imagens tiveram, planejamos mudanças e um novo contexto.

No domingo, a festa ia continuar. A morte do boi iria acontecer às 18h. O local estava lotado, era noite e não tínhamos um equipamento de luz. Como sabíamos que a simulação da morte do boi não era feita no palco e sim no chão, no meio das pessoas, ficamos preocupadas. No evento, nos deparamos com um cinegrafista portando uma câmera profissional, e o que é melhor, o equipamento possuía luz embutida. Uma luz boa que podíamos aproveitar. Na hora que aquele cinegrafista ligou a câmera na “cara” do boi, o cenário ficou

um pouco mais iluminado. Com a nossa pequena câmera, conseguimos aproveitar a luz daquele equipamento. Os brincantes corriam, e a gente corria atrás, o boi dançava e nós íamos atrás, o boi parava e nós queríamos entrevistar. Depois de muito corre-corre, conseguimos em dois dias de festa, reunir material para o documentário.

No entanto, queríamos mais boi, mais cores, mais imagens e sons. No aniversário de 23 anos da cidade de Sobradinho II, no dia 6/10, o Boi de Seu Teodoro ia fazer uma rápida apresentação depois de um desfile cívico. Chegamos ao local às 10 da manhã e nos reunimos ao grupo antes da apresentação. Fizemos novas imagens, agora diurnas, e pensamos em mesclá-las as imagens noturnas que havíamos feito na outra festa, um mês antes.

5.3.2 Entrevistados

Para os entrevistados escolhemos dois filhos de Teodoro Freire. Guarapiranga e Tamatátua Freire. A escolha não foi aleatória. Guará lidera o grupo depois do falecimento de Teodoro; Tamá é historiadora e tem mestrado na Universidade de Brasília sobre o tema bumba meu boi.

Para as duas entrevistas, o local escolhido por eles foi o Centro de Tradições Populares de Sobradinho-DF. Nada melhor do que entrevistar pessoas “do boi” na “casa do boi”.

O primeiro entrevistado foi Guarapiranga Freire, filho caçula de Teodoro no dia 17/09/2012. Preparamos cerca de 25 perguntas. Mas tínhamos a intenção de transformar a entrevista em um bate-papo mais informal e leve. Guarapiranga é “treinado pra falar bonito” na televisão. Na verdade, ele tem um jeito meio “decorado” de dar entrevistas. A timidez de Guará ajuda no tom mecânico. Mas depois de algumas conversas, ele parecia mais solto e o bate-

papo fluiu bem. Pedimos para ele que desse uma volta pelo barracão e explicasse a história de vida do grupo Boi de Seu Teodoro. Ele nos ajudou com ideias e se dispôs a gravar novamente caso fosse necessário. Gravamos tudo de uma vez e para nós parecia perfeito.

A segunda entrevista foi realizada uma semana depois, também no Centro de Tradições Populares, com Tamatátua Freire. Chegamos ao local no horário combinado. Aguardamos por meia hora e ela não apareceu. Ligamos e a resposta veio risonha: ela havia esquecido a entrevista. Pedi que aguardássemos, pois chegaria em breve. Vinte minutos depois, Tamatátua chegou, ajeitou os cabelos e começamos a gravar. Apesar de Tamá ser professora há 16 anos, a sua fala também não é muito clara. A voz é forte, mas estava um pouco rouca, pois a sexta filha de Teodoro também lidera um grupo de samba enredo na Asa Norte e havia cantado no dia anterior a entrevista. Decidimos colocar Tamá em locais diferentes dos que escolhemos para Guarapiranga. Também gravamos tudo de uma vez. .

5.3.3 Montagem do vídeo

Com imagens feitas e entrevistas gravadas, era hora de sentar, assistir todo o material, decupar horas de filmagem, organizar e montar o documentário. Tínhamos um roteiro, mas ele começou a tomar novas formas a partir das entrevistas e das ideias novas que iam surgindo com o passar do tempo.

Nesta etapa, também fizemos tudo em casa com o programa de edição de vídeo Sony Vegas 9. De novo estávamos lidando com a falta de prática e total amadorismo. Partimos para o Youtube em busca de tutoriais simples para aprendermos a mexer com as ferramentas disponíveis. O desafio já estava lançado, não podíamos voltar atrás e desistir do documentário. Estudamos bastante o editor e partimos para a decupagem dos vídeos.

Ao assistirmos, percebemos que as entrevistas estavam mais escuras do que imaginávamos e que algumas partes da festa estavam embaçadas e com o áudio ruim. Concentramos no material “bom” que tínhamos e começamos a montar um novo roteiro a partir deste material.

No dia da festa no Centro de Tradições, gravamos algumas pequenas entrevistas com outros integrantes do grupo. Mas no final de tantas mudanças, decidimos não usá-las, porque não cabiam no novo contexto que chegamos.

Desde o começo, nós duas não queríamos trabalhar em um documentário longo. Sempre defendemos a ideia de que ele deveria ter entre 6 e 8 minutos. Queríamos que as imagens falassem por si só. E não tínhamos vontade de inserir textos entre as falas e imagens.

Porém, em uma das orientações com a professora Cláudia Busato, mostramos algumas das ideias para o nosso documentário. Exibimos o material para ela que pareceu não entender o contexto daquilo tudo. E nos indagou: “você estão encantadas com o boi. Mas quem for assistir pode não saber o que isto significa”.

Foi então que ela nos sugeriu que utilizássemos as “cartelas” para “costurar” o conteúdo do vídeo.

Depois de muitas orientações, muitas dicas, muitas brigas, muitas ideias diferentes e incomuns, o documentário saiu. E saiu do jeito que nós duas tínhamos pensado. Saiu encantado, saiu ao estilo Teodoro Freire, o guardião desse rito.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 DOCUMENTÁRIO

A escolha do vídeo como produto de Trabalho de Conclusão de Curso veio depois da decisão do tema. Para nós, o Boi de Seu Teodoro é algo completamente visual. Além da imagem forte, o grupo também reúne som e dança. Conjunto perfeito para ir à cena.

Mas por que o documentário? Pelo simples fato de termos mais liberdade para produzir e editar. Segundo Nichlos (2007) os documentários não adotam um conjunto fixo de técnicas, não tratam apenas um conjunto de formas ou estilos. Ele ressalta que fazer um documentário é algo completamente inconstante, onde as abordagens alternativas estão sempre presentes, no entanto podem variar.

Nichols (2007) afirma que a definição de documentário é sempre relativa e comparativa. É como se o significado fosse muito complexo, ou difícil de definir. Então é mais fácil compará-lo a um filme de ficção por exemplo.

Assim como o amor adquire significado em comparação com indiferença e ódio, e cultura adquire significado quando contrasta com barbárie ou caos, o documentário define-se pelo contraste com o filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda. (NICHOLS, 2007, p. 47).

Com uma câmera caseira na mão e uma ideia resolvemos que queríamos explorar o Boi e mostrar o porque aquilo nos encanta. Mas logo veio uma duvida: isto é uma reprodução da realidade? Nichols (2007), diz que não. Para ele, o documentário é uma representação do mundo em que vivemos. E isto, tem profunda relevância quanto à percepção de quem está vendo.

Julgamos uma reprodução por sua fidelidade ao original- sua capacidade de se parecer com o original, de atuar como ele e de

servir aos mesmos propósitos. Julgamos uma representação mais pela natureza do prazer que ela proporciona, pelo valor das ideias ou do conhecimento que oferece e pela qualidade da orientação ou da direção, do tom ou do ponto de vista que instila. Esperamos mais da representação que da produção. (NICHOLS, 2007, p. 47- 48).

Para Penafria (2001), é através do uso da câmera de filmar e da montagem que o documentarista define qual o ponto de vista a transmitir e, conseqüentemente, qual o nível de envolvimento do espectador.

Esta interpretação está relacionada a organização do filme e aos significados e valores que transmite.

A crença é encorajada nos documentários, já que eles frequentemente visam exercer um impacto no mundo histórico e, para isso, precisam nos persuadir ou convencer de que um ponto de vista ou enfoque é preferível a outros. (NICHOLS, 2007, p. 27).

Firmamo-nos também no documentário pelo poder que ele tem:

Os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (fílmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta um nova dimensão à memória popular e à história social. (NICHOLS, 2007, p. 27).

Nichols (2007) defende que todo filme é documentário e que os filmes podem ser divididos em dois grupos: documentários de satisfação de desejos e documentários de representação social. A diferença entre eles está na representação. Enquanto o de satisfação de desejos representa a ficção, os sociais representam de “forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos”. (Nichols, 2007, p. 26).

6.2 CULTURA POPULAR E FOLCLORE

Durante todo este trabalho usamos dois termos que as vezes se confundem. São eles: cultura popular e folclore. Por isso achamos importante incluir seus significados. Antonio Arantes (1986), afirma que “cultura popular” está longe de ser um conceito bem definido. De acordo com o autor, são muitos os seus significados e bastante heterogêneos e variáveis os eventos que essa expressão recobre.

Ela remete, na verdade, a um amplo espectro de concepções e pontos de vista que vão desde a negação (implícita ou explícita) de que os fatos por ela identificados contenham alguma forma de “saber”, até o extremo de atribuir-lhes o papel de resistência contra a dominação de classe. (ARANTES, 1986, p.7)

Arantes (1986), afirma que apesar de sermos educados para ter um modo de vida refinado, civilizado e eficiente, as práticas “populares” fazem parte da nossa vida. De certa forma convivemos com isto com grande familiaridade.

Samba, frevo, maracatu, vatapá, tutu de feijão e cuscuz. Seresta repente e folheto de cordel. Congada, reisado, bumba-meu-boi boneca de pano, talha, mamulengo e colher de pau. Moringa e peneira. Carnaval e procissão. Benzimento, quebrante, simpatia e chá de ervas. (ARANTES, 1998, p.12-13)

De acordo com Arantes (1986), existe uma confusão entre cultura popular e folclore: “Um grande número de autores pensa a cultura popular como folclore, ou seja, como um conjunto de objetos, práticas e concepções (sobretudo religiosas e estéticas) consideradas “tradicionais”. (ARANTES, 1998, p.12-13)

Em contraponto, o autor explica que há pesquisadores que apresentam um outro ponto de vista:

Alguns pesquisadores mais sofisticados concebem essas manifestações culturais “tradicionais” como resíduo da cultura “cultura” de outras épocas (às vezes, de outros lugares), filtrada ao longo do tempo pelas sucessivas camadas da estratificação social. Neste sentido, diz-se: “o povo é um clássico que sobrevive. (ARANTES, 1986, p.16)

Mas o que é folclore? Para o autor J. Gerardo M. Guimarães (2002), folclore é manifestação de cultura humana.

Do ponto de vista prático, identificamos como folclore as manifestações culturais, pessoais ou coletivas, que foram aprendidas de modo informal. Ou seja, adquiridas no dia-a-dia por observação, por imitação, no exercício diário, sem a necessidade de frequentar qualquer tipo de escola. Aprendemos na escola da vida. (GUIMARÃES, 2002, p.1)

Ainda segundo o autor “a palavra folclore é constituída por dois vocábulos: folk significando povo e lore significando conhecimento. Não qualquer conhecimento, mas o conhecimento emanado, que dizer, vindo do povo”. (GUIMARÃES, 2002, p.3).

CONCLUSÃO

Escolhemos o gênero documentário como produto final de TCC para poder de alguma forma contribuir com a preservação de um grupo folclórico da nossa cidade, Sobradinho. Mesmo com o tema já definido, pesquisamos sobre os mais variados grupos culturais de Brasília e pudemos ver que um documentário pode dar voz a quem não a tem. E isso foi fundamental para esta escolha.

Apesar do Boi de Seu Teodoro ser considerado Patrimônio Imaterial do Distrito Federal, tínhamos em mente que o grupo precisava de mais visibilidade. Afinal, não é todo dia que encontramos em pleno Planalto Central, um grupo que se dispõe a dançar bumba meu boi tão característico no cerrado.

Acreditamos que o nosso objetivo foi concluído. Vamos deixar um pouco da história de Teodoro Freire e do barracão do boi para Sobradinho e Brasília. O que aprendemos em quatro anos de comunicação e dois de jornalismo intenso, foi essencial para a preparação deste material. Aqui pudemos executar as nossas habilidades jornalísticas, curiosas e interessadas adquiridas nas aulas de telejornalismo e todas as matérias que envolveram produção, apuração, edição, reportagem, entre outros.

Desta forma, com este documentário, esperamos ter mostrado a quem não conhece um pouco do legado deixado por um homem de 91 anos que viveu em prol de um sonho. O sonho de não deixar o boi morrer. Um homem que não era nosso parente, não era nosso amigo, que nós não chegamos a conhecer pessoalmente, mas que de alguma forma nos cativou pela sua história de vida e de luta para manter o bumba meu boi vivo em Brasília.

Esperamos ter deixado mais um trabalho na história cultural de Brasília. Um cenário, capaz de abrigar em seus braços, centenas de manifestações culturais diferentes.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é folclore*. 13 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

CASCUSO, Luís da Câmara. *Antologia do Folclore Brasileiro*. 4 ed. São Paulo: Global Editora, 2002.

FRADE, Cáscia. *Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro.

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é Cultura Popular*. 11 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

GUIMARÃES, J. Gerardo M. *Pensando o folclore*. 1 ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2002.

PERES, Eraldo. *O Encantador Seu Teodoro do Boi*. 1 ed. Brasília: Editora Senac, 2007.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao Documentário*. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

PIZA, Daniel. *Jornalismo Cultural*. São Paulo: Contexto, 2003.

PENAFRARIA, Manuela. *O ponto de vista no filme documentário*. 2001.

FREIRE, Guarapiranga. Entrevista concedida a Aline e Amanda Carvalho Belo. 2012.

FREIRE, Tamatátiua. Entrevista concedida a Aline e Amanda Carvalho Belo. 2012.

Eletrônicas:

SIGNIFICADOS.COM

Disponível em: < <http://www.significados.com.br/cultura/> > Acesso em: 10 Out. 2012.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Disponível em: < <http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx?pal=indument%C3%A1rias> > Acesso em: 06 Out. 2012.

NUNES, Izaurina Maria de Azevedo. *Dossiê do registro*. Scribd, 2011.

Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/72102630/Bumba-meu-boi-do-Maranhao> >. Acesso: 20 Set. 2012.

IBGE

Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/brasil/50anos.html> > Acesso em: 15 Set. 2012.

IPHAN

Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaphan> > Acesso em: 04 Set. 2012.

APÊNDICE

Roteiro para a gravação do documentário:

| <u>Vídeo</u> | <u>Áudio</u> |
|---|---|
| <p>1 Abertura: boi rodando/ moças dançando/ brincantes batendo tambor/ pôr do sol.</p> <p>Cartela: O legado que ele deixou. A brincadeira do Boi de Seu Teodoro no DF.</p> | <p>1- Toada: Teodoro está no Céu.</p> |
| <p>Cartela: O Boi de Seu Teodoro é um grupo folclórico com influência da cultura do Maranhão, que apresenta o rito do bumba meu boi há 49 anos no Distrito Federal.</p> <p>2 Grupo Boi de Seu Teodoro no palco.</p> | <p>2- Toada: Menino Bonito.</p> |
| <p>Cartela: Durante quase meio século, mestre Teodoro liderou o grupo deixando-o apenas no dia de sua morte, em janeiro de 2012.</p> <p>3 Guarapiranga abrindo portão do Centro de Tradições intercalando com cenas dele falando no microfone e imagens da montagem da festa.</p> | <p>3- Guarapiranga se apresenta e diz por que foi o filho escolhido para liderar o grupo.</p> |
| <p>Cartela: Convidado pelo poeta e também maranhense, Ferreira Gullar, Mestre Teodoro trouxe seu boi do Rio de Janeiro para se apresentar no 1º aniversário de Brasília para nunca mais ir embora da capital.</p> | |
| <p>4 Guarapiranga em pé no Centro de Tradições. Imagens: Fotos Seu Teodoro-brincantes aquecendo o tambor na fogueira.</p> | <p>4- Guarapiranga explica o começo do grupo.</p> |

| | |
|--|---|
| <p>Cartela: Em Sobradinho- DF, Seu Teodoro fundou o Centro de Tradições Populares conhecido como o barracão do Boi.</p> <p>Lá acontecem anualmente as principais festas realizadas pelo grupo.</p> <p>5 Guarapiranga mostrando o Centro de Tradições. Imagens: Grupo dentro do barracão.</p> <p>6 Tamatátua em pé encostada numa mesa com o boi. Imagens: Grupo dentro do barracão dançando.</p> <p>Cartela: No Centro de Tradições Populares há uma exposição permanente sobre a história do Boi de Seu Teodoro.</p> <p>7 Guarapiranga em pé. Imagens: Brincantes tocando tambor- Grupo se apresentando na festa de aniversário de Sobradinho II.</p> <p>Cartela: O Boi nos quatro cantos do Brasil.</p> <p>8 Tamatátua sentada perto do pandeiro com o desenho de Mestre Teodoro. Imagens: Cenas boi correndo- brincante de baixo para cima- personagens passando.</p> <p>Cartela: O Boi de Teodoro interpreta a lenda sobre o desejo de Mãe Catirina de comer a língua do boi mais bonito da fazenda, onde ela e seu marido, Pai Francisco trabalham.</p> <p>9 Imagens da festa na hora da morte do Boi.</p> <p>Cartela: Uma das principais características do Boi de Seu Teodoro é o aspecto visual,</p> | <p>5- Guarapiranga apresenta o Centro de Tradições.</p> <p>6- Tamatátua fala da importância do Centro de Tradições Populares e do Boi de Seu Teodoro.</p> <p>7- Guarapiranga convida população para visitar o Centro de tradições.</p> <p>8- Tamatátua fala um pouco sobre o bumba meu boi no Brasil e os elementos que compõem o Boi de Seu Teodoro.</p> <p>9- Toada: O Boi mais bonito da fazenda</p> |
|--|---|

| | |
|---|---|
| <p>destacado pelas cores das fantasias.</p> <p>10 Tamatatíua sentada em outro lugar dentro do Centro. Imagens: Cenas mostrando o grupo, em ênfase nas roupas.</p> <p>Cartela: As apresentações públicas do Boi de Seu Teodoro se baseiam no ciclo de vida do Boi : nascimento, batismo, vida e morte.</p> <p>11 Guarapiranga sentado. Imagens: cenas da festa durante o dia- Grupo entrando no palco.</p> <p>Cartela: A brincadeira do bumba meu boi tem um lado voltado para a religiosidade.</p> <p>12 Tamatatíua em pé encostada numa mesa com o boi. Imagens: Altar do Centro de Tradições Populares.</p> <p>Cartela: Em setembro de 2012 aconteceu no Centro de Tradições Populares a 1ª celebração na qual mestre Teodoro Freire não esteve presente. Toda a apresentação foi realizada em homenagem ao criador do grupo.</p> <p>13 Oração no dia da 49º festa do Boi de Seu Teodoro intercalando com imagem de dançarina girando/ Boi no pôr do sol/ Índias dançando/</p> <p>14 Cartela : Podia não existir a morte. Quando a idade veio chegando, eu só tinha medo de uma coisa : de o boi acabar. Agora, meu filho mais moço assumiu a festa. Quero mais. Mas se não der, estou pronto para fazer a viagem. Teodoro Freire (1920-2012).</p> <p>15 Créditos finais.</p> | <p>10- Tamatatíua explica um pouco sobre as indumentárias.</p> <p>11-Guarapiranga explica um pouco sobre a organização das festas baseado no ciclo do Boi.</p> <p>12-Tamatatíua explica sobre o aspecto religioso da festa.</p> <p>13- Oração.</p> <p>14- Consagração a Teodoro Freire.</p> |
|---|---|

Roteiro de entrevistas:

Entrevistado: Guarapiranga Freire

A entrevista será realizada em um ponto estratégico com ele sentado.

- 1- Nome.
- 2- Idade.
- 3- Você é o filho mais velho? Do meio? (Qual a classificação entre os filhos?)
- 4- Por que você foi o escolhido para liderar o grupo?
- 5- Como é a preparação do grupo para as apresentações?
- 6- De onde vem o patrocínio para a realização das festas?
- 7- Como o boi se mantém?
- 8- Como acontece a troca dos trajes?
- 9- Por que os trajes são trocados?
- 10- Quando as toadas são compostas?
- 11- Quem compõe as toadas?
- 12- Como é realizada a organização da festa?
- 13- Conte resumidamente qual é a história do boi de seu Teodoro (Catirina e Pai Francisco).

Para contar sobre a história do Seu Teodoro, Guará deve caminhar pelo barracão até o altar. A mesma cena deve ser gravada 2x. Na segunda vez, ele deve caminhar sem falar nada. Vamos filmar seus passos.

Pediremos para que o entrevistado conte uma breve história sobre seu pai ao caminhar pelo barracão.

- 1- Quando começou o grupo “Boi de Seu Teodoro”?
- 2- Por que o boi veio para Sobradinho?
- 3- O que seu pai deixou de herança cultural para você?
- 4- Quais foram os principais ensinamentos que você aprendeu com ele?
- 5- Como você se sentiu depois que assumiu o grupo?

- 6- Como foi o primeiro ano de festas sem o seu pai?
- 7- Em algum momento você pensou em desistir? Por que?
- 8- O grupo sofreu algum tipo de mudança depois do falecimento do seu pai?
- 9- Como você acha que vai ser daqui pra frente sem a participação do seu pai?
- 10- Qual a importância do bumba meu boi para a cultura de Brasília?

Pedir para Guará fazer um convite para que o público conheça o Centro de Tradições Populares e o bumba meu boi de Seu Teodoro.

Entrevistado: Tamatátua Freire

A entrevista será realizada em um ponto estratégico com ela sentada.

- 1- Nome.
- 2- Idade.
- 3- Qual a classificação entre os filhos?
- 4- Qual a sua profissão?
- 5- Você podia contar um pouco pra gente sobre a história do bumba meu boi do Maranhão? Como tudo começou? De onde veio? Quais são as raízes?
- 6- As manifestações culturais de bumba meu boi de todo o Brasil são iguais? Qual é a distinção entre elas?
- 7- O que representam as cores dos trajes?
- 8- Como começou a tradição do Boi de Seu Teodoro?
- 9- O que o boi de seu Teodoro representa culturalmente e religiosamente?
- 10- Qual é o ritual realizado antes da apresentação do grupo?
- 11- Qual a importância do Boi de Seu Teodoro para a cultura brasiliense?
- 12- No que são inspiradas as toadas do grupo? Quando elas são compostas
- 13- Por que e como é feita a troca do couro do boi?
- 14- Qual a significação do tambor de crioula?

15-Como o boi de seu Teodoro conseguiu fixar-se em Sobradinho?

16-Como é a preparação do grupo para as apresentações?

17- Qual a importância do Boi de Seu Teodoro na sua vida?

Autorização uso de imagens:

Autorização de uso de imagem

Eu, TACIATATÍUA ROSA FREIRE FERREIRA, portador (a) de RG nº 828887/SSP/DF autorizo o uso e veiculação da minha imagem para o documentário “O legado que ele deixou. A brincadeira do boi de Seu Teodoro”. O documentário realizado pelas alunas Aline Carvalho Belo e Amanda Carvalho Belo e orientado pela professora Doutora Cláudia Busato, é requisito para a disciplina Trabalho de Conclusão para Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. O trabalho foi feito junto à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS) do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB).

Brasília/DF, 25 de outubro de 2012

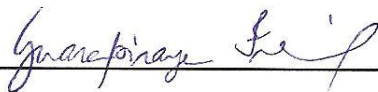


Assinatura

Autorização de uso de imagem

Eu, GUARAPIRANGA FREIRE, portador (a) de RG nº 1.370.468 SSP/DF autorizo o uso e veiculação da minha imagem, das imagens da 49ª festa da Morte do Gado no Centro de Tradições Populares de Sobradinho-DF e das músicas utilizadas, para o documentário "O legado que ele deixou. A brincadeira do boi de Seu Teodoro". O documentário realizado pelas alunas Aline Carvalho Belo e Amanda Carvalho Belo e orientado pela professora Doutora Cláudia Busato, é requisito para a disciplina Trabalho de Conclusão para Comunicação Social com habilitação em jornalismo. O trabalho foi feito junto à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS) do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB).

Brasília/DF, 25 de OUTUBRO de 2012



Assinatura